

A defesa aérea do Vietnã do Norte contra a campanha de bombardeios dos EUA (1965 – 1968)

La defensa aérea de Vietnam del Norte contra la
campaña de bombardeos de EE. UU. (1965 – 1968)

North Vietnam's air defence against
the US bombing campaign (1965-1968)

Johny Santana de Araújo
Universidade Federal do Piauí – UFPI
johnysant@gmail.com

Resumo: Em fins de 1964, o governo dos EUA encontrava-se diante de grandes dificuldades para lidar com a situação política no Vietnã do Sul, por conta da ação constante dos guerrilheiros vietcongues. O presidente Lyndon Baynes Johnson, optou por uma efetiva demonstração de força, evidenciando ainda mais o seu apoio aos Sul-vietnamitas. O primeiro recurso utilizado na investida militar foi o da ofensiva aérea, que gerou tantas discussões quanto a demora para a utilização de tropas terrestres. Entre fevereiro e março de 1965, o presidente Johnson enviou os primeiros contingentes militares dos EUA ao Vietnã do Sul e deflagrou uma grande campanha de bombardeios contra o Vietnã do Norte chamada Rolling Thunder, inaugurando o envolvimento oficial do país na guerra. As ofensivas aéreas não atingiam seus objetivos como um todo, pois não faziam cessar o fluxo de homens e materiais que abasteciam os vietcongues. Este artigo pretende recordar sobre como a então República Democrática do Vietnã do Norte conseguiu com o seu sistema defensivo, reagir aos ataques da aviação militar norte americana, utilizando aeronaves de origem russa e chinesa, como tiraram o máximo proveito da habilidade de seus pilotos e de seu equipamento e de que forma o país superou as adversidades, suas próprias limitações e o imenso poderio aéreo dos EUA entre os anos de 1965 e 1968. Observou-se ainda como os efeitos colaterais da ofensiva aérea

ao Vietnã do Norte foram grandes, e como foi capitalizada pelos norte vietnamitas como propaganda negativa da guerra. Para tanto trabalhamos com uma abordagem no campo da nova História Militar e da História das Relações Internacionais. Utilizamos as fontes disponíveis em acervos online da Biblioteca presidencial, Lyndon Baynes Johnson, do Cold War International History Project localizado no Wilson Center, dos Arquivos Nacionais dos EUA (NARA), do arquivo online do Jornal francês Le Monde e do jornal norte-americano Chicago Tribune. Para o propósito do artigo tomou-se como suporte bibliográfico os trabalhos de Boniface (2015), Davies (2008), Gordon, Dexter, Komissarov (2007), Hobson (2001), McNamara (1995), Michel (2007), Mladenov (2014), Moïse (1996), Morrocco (1984), Toperczer (2001), Van Staaveren (2002).

Palavras-chave: Guerra Fria. Guerra aérea. Vietnã do Norte. Operação Rolling Thunder. EUA.

Resumen: A finales de 1964, el Gobierno de los Estados Unidos se enfrentaba a grandes dificultades para lidiar con la situación política en Vietnam del Sur, debido a la acción constante de la guerrilla vietnamita. El presidente Lyndon Baynes Johnson optó por una demostración efectiva de fuerza, subrayando aún más su apoyo a los vietnamitas del sur. El primer recurso utilizado en el ataque militar fue el de la ofensiva aérea, que provocó tantas discusiones como el retraso en la utilización de tropas terrestres. Entre febrero y marzo de 1965 el presidente Johnson envió los primeros contingentes militares de los Estados Unidos a Vietnam del Sur y lanzó una importante campaña de bombardeos contra Vietnam del Norte llamada Rolling Thunder, para inaugurar la participación oficial del país en la guerra. Las ofensivas aéreas no lograron sus objetivos en su conjunto, ya que no detuvieron el flujo de hombres y materiales que abastecían al Viet Cong. Este artículo tiene como objetivo recordar cómo la entonces República Democrática de Vietnam del Norte logró con su sistema defensivo responder a los ataques de la aviación militar de los EUA, utilizando aviones de origen ruso y chino; cómo aprovecharon al máximo la capacidad de sus pilotos, sus equipajes y cómo el país superó la adversidad, sus propias limitaciones y el inmenso poder aéreo estadounidense entre 1965 y 1968. También se observó cómo los efectos secundarios de la ofensiva aérea contra Vietnam del Norte fueron grandes y cómo fueron capitalizados por los norvietnamitas como propaganda negativa de la guerra. Con este fin, trabajamos con un enfoque en el campo de la nueva Historia Militar y la Historia de las Relaciones Internacionales. Utilizamos las fuentes disponibles de las colecciones en línea de la Biblioteca Presidencial, Lyndon Baynes

Johnson, el Proyecto de Historia Internacional de la Guerra Fría ubicado en el Centro Wilson, los Archivos Nacionales de los Estados Unidos (NARA), el archivo en línea del periódico francés Le Monde y el periódico estadounidense Chicago Tribune. Al final del artículo se usan como soporte bibliográfico los trabajos de Boniface (2015), Davies (2008), McNamara (1995), Moïse (1996), Morrocco (1984), Toperczer (2001), Van Staaveren (2002).

Palabras clave: Guerra Fría. Guerra aérea. Vietnam del Norte. Operacion Rolling Thunder. EEUU.

Abstract: In late 1964, due to the constant operations carried out by the Viet Cong, the US government faced major difficulties in dealing with the political situation in South Vietnam. President Lyndon Baynes Johnson opted for an effective show of strength, further evidencing his support for the South Vietnamese. The first resource used in the military assault were air raids, which provoked as much discussion as the delay in the deployment of ground troops. Between February and March 1965, President Johnson sent the first US military contingents to South Vietnam and launched a major bombing campaign against North Vietnam called “Rolling Thunder” initiating the country's official involvement in the war. In general terms, the air strikes failed to achieve their goals as they did not stop the flow of fighters and supplies to the Viet Cong. This article is aimed to recall how the Democratic Republic of North Vietnam managed to respond to US military aviation using Russian and Chinese aircraft and taking full advantage of their equipment and skilled pilots, as well as how the country overcame adversity, its own limitations and the immense US air power between 1965 and 1968. The major side effects of the air offensive against North Vietnam and their capitalization by the North Vietnamese as negative war propaganda will also be observed. To this end, the focus was put on the new field of Military History and the History of International Affairs. Available sources from the Presidential Library's online collections, Lyndon Baynes Johnson, the Cold War International History Project at the Wilson Center, the National Archives and Records Administration of the United States, the online archive of the French newspaper Le Monde and the US newspaper Chicago Tribune were additionally consulted. At the end of the present article, the works of Boniface (2015), Davies (2008), McNamara (1995), Moïse (1996), Morrocco (1984), Toperczer (2001), Van Staaveren (2002) are cited as bibliographic support.

Keywords: Cold War. Air war. North Vietnam. Operation Rolling Thunder. USA.

Para citar este artículo: Johny SANTANA DE ARAÚJO: “A defesa aérea do Vietnã do Norte contra a campanha de bombardeios dos EUA (1965 – 1968)”, *Revista Universitaria de Historia Militar*, Vol. 11, N° 22 (2022), pp. 228-251.

Recibido 15/12/2019

Aceptado 04/03/2022

A defesa aérea do Vietnã do Norte contra a campanha de bombardeios dos EUA (1965 – 1968)

Johny Santana de Araújo

Universidade Federal do Piauí – UFPI

johnysant@gmail.com

Introdução

Este artigo pretende apresentar uma narrativa sobre uma das mais importantes campanhas da guerra do Vietnã, a primeira grande ofensiva aérea dos EUA que praticamente inaugurou o envolvimento oficial dos pais no conflito. Cercada de certezas, mas carregada restrições para muitos representa o ponto convergente da derrota dos EUA bem no início da guerra, a *Rolling Thunder* revelou toda a fragilidade das diretrizes políticas estratégicas do governo Lyndon Johnson em relação ao Vietnã.

Em grande medida a ignorância cultural em relação ao Vietnã talvez tenha sido uma das maiores falhas dos EUA durante o conflito e não foi corrigida nos conflitos desde então. O artigo procura analisar a partir de uma documentação desclassificada a evolução do conflito a partir da *Operação Rolling Thunder* observando a atuação de duas forças na guerra, a aviação norte-americana e a aviação norte-vietnamita.

A pretensão desse artigo é procurar descrever a evolução de um tipo de guerra aérea de resistência, mostrando os limites autoimpostos pelos EUA a suas próprias forças em decorrência da situação estratégica de evitar uma confrontação com a União Soviética e China, tornando viável a defesa aérea dos céus do Vietnã do Norte, ação protagonizada por um grupo restrito de pilotos de caça.

Em grande parte, há uma memória cuja reaproximação dos países permitiu a compreensão sobre vários aspectos da guerra, que ao entender merecia um estudo. Ademais a temática tem pouco conhecimento no âmbito acadêmico latino-americano, sendo quase sempre relegado ao universo norte-americano, aos círculos acadêmicos e aos meios militares, e do próprio Vietnã.¹

¹ Ver: Nguyễn Sỹ HƯNG, Nguyễn Nam LIÊN: *Những Trận Không Chiến Trên Bầu Trời Việt Nam (1965-1975) Nhìn Từ Hai Phía* (Batalhas aéreas no céu do Vietnã (1965-1975) vistas de ambos os lados), People's Army Publishing House, 2017.

A documentação liberada e disponibilizada em acervos online, tem possibilitado o seu acesso, permitindo a construção de uma narrativa sobre a guerra aérea desenvolvida sobre os céus do Vietnã do Norte.²

O conflito marcou profundamente o mundo entre duas décadas 1964 a 1975. O impacto de seu desenvolvimento continuamente aguça a curiosidade das pesquisas, revelando uma vastíssima bibliografia dedicada à Guerra do Vietnã, mas em geral a historiografia sobre o conflito centra-se a partir de três perspectivas: uma primeira geração de estudos acadêmicos provenientes de fontes oficiais dos EUA, uma segunda geração que se respaldou em documentos capturados ou recolhidos durante a guerra. Esses documentos capturados deram as primeiras impressões sobre a perspectiva comunista. O corpo documental norte-vietnamita, as fontes primárias e secundárias dos chineses e os documentos russos em seus idiomas originais e traduzidos – que somente tornaram-se disponíveis na década de 1990 – levaram os estudos para uma terceira geração de trabalhos que incluiu a versão oficial comunista do conflito.³

A historiografia sobre a guerra do Vietnã é grande, sobre as campanhas aéreas são substanciais, sobre as operações específicas são bastante razoáveis, mas um estudo dessa natureza que procura levar em consideração novas abordagens sempre se fazem necessárias, primeiro pela emergência do assunto ao que se refere a construção de uma memória.⁴ Segundo pela disponibilidade de fontes continuamente liberadas que nos ajudam a compreender o universo dos combates aéreos, sempre relegados a visão dos ataques realizados pela aviação norte americana.

Por fim, a necessidade de realizar um trabalho dessa natureza torna-se de fundamental importância, em decorrência da ausência de pesquisas mais robustas na América Latina sobre o entendimento de algo tão específico como a guerra aérea ocorrida no Vietnã entre 1965-1968.

O começo da presença norte-americana: da Indochina ao Vietnã.

² O Wilson Center e Arquivos Nacionais dos EUA (NARA) contém um vasto acervo disponível, bem como os arquivos online jornais *Le Monde* (francês) e *Chicago Tribune* (norte-americano), além dos documentos avulsos da CIA liberados pelo *Freedom of Information Act* - FOIA

³ Sobre o amplo aspecto da discussão no campo historiográfico, ver os estudos de: Cheng Guan ANG: *The Vietnam War from the Other Side: The Vietnamese Communists' Perspective*, London, Routledge Curzon, 2002. Frederick LOGEVALL: Bringing in the “Other Side”: New Scholarship on the Vietnam Wars. *Journal of Cold War Studies*, 3, n. 3 (Fall 2001): 77-93. <http://www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/152039701750419529>, [última consulta em: 03/02/2016]. George W. HOPKINS: Historians and the Vietnam War: The Conflict Over Interpretations Continues, *Studies in Popular Culture*, Vol. 23, n. 2 (Oct. 2000), p. 99-108. <http://www.jstor.org/stable/23414548>, [última consulta em 04/02/2016].

⁴ Há muitos trabalhos produzidos nos EUA, dentre os quais estão citados no texto, sobre o Vietnã, os maiores destaques são os trabalhos de Istvan Torpeczer e de Roger Boniface igualmente referenciados.

Os primeiros assessores militares oficiais dos EUA haviam começado a atuar na região em setembro de 1950, por decisão do presidente Harry Truman, havia um financiamento para o esforço de guerra francês fornecido pelos EUA. Quando a França foi derrotada pelos guerrilheiros do Viet Minh.⁵ na batalha de Dien Bien Phu em 1954 e deixaram a Indochina, os EUA assumiram o custo financeiro e militar do estado sul-vietnamita, passando a exercer influência sobre as operações, apoiando o Vietnã do Sul na luta contra a guerrilha comunista conduzida pela *National Liberation Front for South Vietnam* NLF (Frente de Libertação Nacional) os Vietcongues, que estava sob a direção do Vietnã do Norte, e já havia iniciado uma guerra de guerrilha no sul.⁶

Havia um temor do comunismo, que foi ampliado após o postulado da «Teoria dos Dominós», cujo corolário dizia que se um país caísse para o comunista, seus vizinhos também iriam sucumbir como dominós derrubados.⁷

O Vietnã do Norte também invadiu o Laos em meados da década de 1950, em apoio aos insurgentes, estabelecendo a Trilha Ho Chi Minh para abastecer e reforçar os Vietcongues.⁸ O envolvimento dos EUA ampliou com o presidente John F. Kennedy através de um programa chamado MAAG com o envio de pouco menos de mil conselheiros militares em 1959.⁹

Em 1961 a quantidade de militares dos EUA havia sido gradualmente aumentada. Em fins de 1963, o número de assessores militares norte-americanos atuando no Vietnã do Sul era de aproximadamente 16.000 militares.¹⁰ Nesse mesmo ano, os norte-vietnamitas haviam enviado 40.000 soldados para lutar no Vietnã do Sul.¹¹

Kennedy enxergava os esforços americanos no Sudeste Asiático como uma cruzada, e acreditava que se houvesse um aumento no programa de conselheiros militares com a reforma política no Vietnã do Sul, isso fortaleceria o Sul.¹² Mas o presidente Diem entrou em desentendimento com os norte-americanos, sobre como conduzir a guerra contra o *Viet Cong* e por causa de sua impopular oposição as tradicionais seitas religiosas, o qual temia ameaçar seu regime. Diem agravou ainda mais a situação, enviando forças de segurança para ocupar os santuários budistas.

⁵ George ECKHARDT: *Vietnam Studies Command and Control 1950–1969*, Washington, Department of the Army, 2004, p. 6.

⁶ Vietcongue é a denominação popular da NLF. A palavra vietcongue, provém da expressão “cộng sản Việt Nam”, sendo o mesmo que “comunista vietnamita”. Ver: James W. MCCOY: *Secrets of the Viet Cong*, New York, Hippocrene Books, 1992.

⁷ A “teoria dos dominós” foi pensada por John Foster Dulles, ex-secretário de Estado dos EUA no governo de Dwight D. Eisenhower. Sobre a teoria, ver: Richard H IMMERMANN: *John Foster Dulles: Piety, Pragmatism, and Power in U.S. Foreign Policy*, Wilmington, Scholarly Resources, 1999.

⁸ Cheng Guan ANG: op. cit., p. 16.

⁹ Max HASTINGS: *Vietnam an epic tragedy, 1945-1975*, New York, Harper Collins, 2018, p. 131.

¹⁰ Ibidem.

¹¹ Cheng Guan ANG. op. cit., p. 16

¹² Sobre o pensamento de Kennedy em relação a Indochina, ver: André KASPI: *Kennedy*, Barcelona, Folio ABC, 2003, p. 178-183.

Em novembro de 1963, um golpe de Estado, apoiado pela administração Kennedy, derrubou Diem; o governo dos EUA tranquilamente assegurou aos líderes militares do Vietnã do Sul que o governo norte-americano não era contrário a uma mudança na liderança e que a ajuda militar continuaria. O golpe foi liderado pelo general Duong Van Minh, o presidente deposto Diem foi assassinado durante os combates, no entanto, a intervenção militar não resolveu os problemas políticos internos e externos, levando a uma série de mudanças que desestabilizaram a conduta das forças armadas na contenção da guerrilha comunista.¹³

Em 1963 John Kennedy foi assassinado, e seu sucessor Lyndon Baines Johnson, teria que administrar a situação no Vietnã. Johnson preocupado com o pleito eleitoral de 1964 não pretendia se arriscar uma retirada do Vietnã, por outro lado o Congresso não havia declarado a guerra situação que o limitava muito naquele teatro de operações.

Um evento decidiu o destino dos EUA no Sudeste Asiático, pois em agosto de 1964, aconteceu o incidente do Golfo de Tonquim,¹⁴ uma ação militar desencadeada pelo Vietnã do Norte contra navios da Marinha dos EUA. Em 2 de agosto daquele ano ocorreu primeiro ataque contra o navio USS *Maddox* realizado por lanchas torpedeiras da Marinha do Vietnã do Norte, e em 4 de agosto um suposto segundo ataque teria ocorrido novamente contra o USS *Maddox* e contra o destróier USS *Turner Joy*.

Logo após o ocorrido, o presidente Johnson ordenou uma série de ataques aéreos, que se iniciaram no dia 05 de agosto de 1964. As missões foram realizadas por aviões da Marinha dos EUA, provenientes dos porta-aviões USS *Ticonderoga* e USS *Constellation*. A operação foi batizada de *Pierce Arrow* e os alvos eram as bases de lanchas torpedeiras e um depósito de petróleo. A ação foi encarada como sendo uma legítima represália aos danos infligidos aos contratorpedeiros.¹⁵

Uma das primeiras providencias do governo norte-americano foi buscar apoio do congresso para o estabelecimento de um mecanismo que respondesse efetivamente as ações do Vietnã do Norte, o instrumento foi a emissão da resolução do Golfo de Tonkin de 10 de agosto de 1964,¹⁶ que dava autorização, ao presidente dos EUA, para fazer uso da força militar convencional no sudeste da Ásia sem uma declaração de guerra formal emitida pelo Congresso.

Até fevereiro de 1965 não havia ocorrido qualquer ataque dos EUA a alvos no Norte, mas uma série de decisões foram tomadas entre fevereiro e abril, pois a situação

¹³ Paulo Fagundes VISENTINI: *A revolução vietnamita: da libertação nacional ao socialismo*, São Paulo, Editora UNESP, 2007, p. 67.

¹⁴ sobre o incidente ver: Edwin E. MOÏSE: *Tonkin Gulf and the Escalation of the Vietnam War*, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1996.

¹⁵ Stephen EMERSON: *Air War Over North Vietnam: Operation Rolling Thunder 1965–1968*, South Yorkshire, Pen and Sword Books Ltd, 2018, p. 23.

¹⁶ Resolução do Golfo de Tonkin acabou legitimando o envolvimento militar dos EUA na região, ver: Ezra Y. SIFF: *Why the Senate Slept: The Gulf of Tonkin Resolution and the Beginning of America's Vietnam War*, Westport, CT, Greenwood, 1999.

havia mudado após o ataque de *vietcongues* ao acampamento Holloway em 7 de fevereiro de 1965.¹⁷

O presidente Johnson convenceu-se de que era essencial uma demonstração de força por parte dos EUA, tornando clara a continuidade do seu apoio ao Vietnã do Sul e nos dias 07 e 08 de fevereiro de 1965, Johnson ordenou uma operação aérea denominada *Flaming Dart*.¹⁸

Formações compostas por aviões americanos e sul-vietnamitas atacaram os quartéis de Chap Le e Dong Hoi¹⁹, situados ao norte da Zona Desmilitarizada.²⁰ Três dias depois, houve nova série de ataques do mesmo tipo, numa operação agora denominada *Flaming Dart II*, a missão estava relacionada diretamente ao ataque a cidade costeira de Qui Nhon por parte dos *vietcongues*, que provocou a morte de 23 soldados americanos.²¹

Naquela ocasião, o primeiro-ministro da União Soviética, Alexei Kosigyn, viajou ao Vietnã do Norte e à China. Chegando em Hanoi, capital do Vietnã do Norte no dia 08 de fevereiro, em edição do dia seguinte, o *Le Monde* deu destaque a sua promessa de que «[...] a União Soviética estava pronta para fornecer a assistência necessária para o Norte, se a sua soberania e independência fossem ameaçadas».²²

Posteriormente Kosigyn seguiu para a China onde encontrou-se com o primeiro-ministro Zhou Enlai na China onde informou-o sobre a ajuda: «Discutimos as questões militares e econômicas [...]. Estamos dando a eles mísseis terra-ar [bem como] enviando nossos militares para servir como instrutores».²³

Sentido Político-Estratégico da Guerra Do Vietnã.

¹⁷ O Campo Holloway era uma base de helicópteros dos EUA, também houve um ataque contra conselheiros militares americanos em Pleiku. Ver: Mike GRAVEL: *The Pentagon Papers: The Defense Department History of United States Decisionmaking on Vietnam*, vol.3, Boston, MA, Beacon Press, 1971-72, p. 286.

¹⁸ “Reprisal Attack, 11 de fevereiro de 1965, 2/11/1965, 2 of 2,” Country Files, Vietnam, NSF, Box 228, LBJ Presidential Library, <https://www.discoverylbj.org/item/nsf-co-vn-b228-f8>. [última consulta em 10/09/2020]

¹⁹ Mike GRAVEL: op. cit., p. 298

²⁰ Zona Desmilitarizada Vietnamita ficava no paralelo 17, era uma linha divisória estabelecida entre o Norte e o Sul do Vietnã, como resultado da Primeira Guerra da Indochina. Foi oficialmente reconhecida em 21 de julho de 1954 pela Conferência de Genebra. Sobre os acordos de Genebra ver: Pierre ASSELIN: “The Democratic Republic of Vietnam and the 1954 Geneva Conference: A revisionist critique”, *Cold War History*, 11, 2/2011, pp. 155-195.

²¹ Mike GRAVEL: op. cit., p. 306

²² “Kosygin em Hanói”, in *Le Monde*, Paris, 09 de fevereiro de 1965, http://www.lemonde.fr/archives/article/1965/02/09/m-kosyguine-a-hanoi-l-u-r-s-s-est-prete-a-fournir-l-aide-necessaire-au-nord-si-sa-souverainete-et-son-independance-sont-menacees_2184711_1819218.html#8rCY4qkH7SUPVqVf.99, [última consulta em 20/06/2020].

²³ “Record of the Fifth Contact between Premier Zhou and Vice Premier Chen Yi and Kosygin (1),” February 10, 1965, *History and Public Policy Program Digital Archive*, PRC FMA 109-03957-06, 121-135, <https://digitalarchive.wilsoncenter.org/document/165487>. [última consulta em 15/07/2020].

O sentido político estratégico da guerra pode ser traduzido na tentativa de persuadir o politiburo em Hanoi, suspender a o seu apoio a campanha do Vietcong no sul, e mesmo suspender a campanha de ofensiva deliberada contra o Vietnã do Norte, no que tange a campanha aérea, que representava uma diretriz específica e definirá a intensão do governo dos EUA entre escalar para a guerra e recuar. Em 7 de fevereiro de 1965, McGeorge Bundy preparou um memorando ao presidente Lyndon Johnson, no qual explicava as razões para as operações aéreas dos EUA contra a República Democrática do Vietnã do Norte, justificando o que chamava de “política de represálias sustentada”. Segundo o próprio McGeorge Bundy:

Acreditamos que a melhor maneira disponível de aumentar a nossa chance de sucesso no Vietnã é o desenvolvimento e execução de uma política de represálias sustentada contra o Vietnã do Norte - uma política na qual ação aérea e naval contra o Norte é justificada [...] enquanto acreditamos que os riscos de tal política são aceitáveis, enfatizamos que os seus custos são reais. Isso implica perdas aéreas significativas dos EUA, mesmo se guerra aérea não seja totalmente conjunta, parece provável que ele acabaria por exigir um esforço extenso e caro de todo o sistema de defesa aérea do Vietnã do Norte.²⁴

Uma das diretrizes sobre o que fazer em relação ao Vietnã do Norte se traduzia na intensão de manter uma campanha aérea gradual e limitada, havia no entanto uma diferença de percepção quanto ao tipo de campanha e os limites dessa campanha, para os militares do Joint Chief of Staff a premissa básica era debilitar maximamente o Vietnã do Norte, enquanto os conselheiros civis estavam mais preocupados em quebrar a vontade de lutar do Vietnã do norte.

Esse último objetivo delimitou drasticamente o destino da campanha aérea que os EUA sob estrita vigilância do presidente impediam uma maior expansão dos alvos a serem atacados. Limitando muito a campanha que se adquiriu contornos paradoxais, primeiro a campanha que tinha objetivos estratégicos, fora executada de forma sumamente limitada.

Os planejadores do *Joint Chiefs of Staff* - JCS (Estado Maior Conjunto) desenvolviam o projeto de uma ampla campanha de bombardeios.²⁵ Havia discordância entre os oficiais do JCS e os civis sobre como conter o Vietnã do Norte. Os civis acreditavam que o regime mudaria o seu comportamento no que diz respeito a apoiar os *vietcongues*, já os militares esperavam anular o seu ímpeto de combater.²⁶

²⁴ Mike GRAVEL: op. cit., p. 309.

²⁵ Steven L. REARDEN: *Council of War: A History of the Joint Chiefs of Staff 1942–1991*, Washington, DC, NDU Press, 2012, pp. 289-290.

²⁶ Graham A. COSMAS: *The Joint Chiefs of Staff and the War in Vietnam, 1960-1968*, p. 34, 162.

Foram pensados dois planos de ataque ao Vietnã. Um aprimoramento do plano chamado CINCPAC, o OPLAN 37-64, foi preparado em 29 de novembro de 1964 por William e McGeorge Bundy, com uma relação moderada de alvos, que o JCS recusou. O Almirante Ulysses Sharp, comandante em chefe do Pacífico, elaborou uma revisão nos planos anteriores, mas nada foi adotado até o JCS aprovar com modificações o OPLAN 37-65.²⁷

Assim, os planejadores do Pentágono (Departamento de Defesa) e do O *Joint Chiefs of Staff* - JCS desenvolveram o projeto de uma grande operação de ataques aéreos que ficou conhecida como *Rolling Thunder*.²⁸

A *Rolling Thunder*, foi delineada como um instrumento de choque da estratégia norte-americana no Vietnã. Essa operação possuía três objetivos: «O primeiro foi a persuasão estratégica. O segundo, elevar o moral das elites políticas e militares no Vietnã do Sul. O terceiro era a [...] interdição».²⁹

O presidente Lyndon Johnson decidiu investir em uma campanha aérea que considerava imprescindível para uma vitória militar total no Vietnã, em seu discurso na Universidade Johns Hopkins, justificou a razão dos EUA estarem no Vietnã. «Estamos lá porque temos uma promessa a cumprir. Desde 1954, todos os presidentes americanos oferecem apoio ao povo do Vietnã do Sul. Ajudamos a construir e ajudamos a defender».³⁰

Seus oficiais seniores na Junta de Chefes de Estado-Maior (JCS) discordaram dos conselheiros civis, muitos dos quais trouxeram preconceitos sobre estratégia e política da administração Kennedy. Essa contenção persistiu durante todo o governo Johnson, enquanto ele tentava controlar a situação no Vietnã usando meios militares para cumprir seus objetivos políticos. A relação civil-militar continuou a desafiar a tomada de decisão de Johnson enquanto ele tentava alcançar fins ou objetivos políticos por meio de recursos militares.³¹

Mas havia limitações, pois o presidente Johnson e o secretário McNamara temiam que a ofensiva aérea atingisse os «navios soviéticos» no porto de Haiphong, e que esse efeito colateral levasse os russos juntamente com os chineses para o conflito.³² A medida afetou as decisões de Lyndon Johnson e do JCS.

²⁷ Ibidem, p. 147.

²⁸ Mike GRAVEL: op. cit., p. 269.

²⁹ Earl H. TILFORD: “Vietnam: Prolonged Conflict-Protracted War”, *Journal of Third World Studies*, v. 9, n. 2, 1992, p. 124

³⁰ Lyndon Baines JOHNSON: “Peace Without Conquest, April 7, 1965”, *Public Papers of the Presidents of the United States: Lyndon B. Johnson, 1965*. Volume I, entry 172, pp. 394-399. Washington, D. C.: Government Printing Office, 1966. <http://www.lbjlibrary.org/exhibits/the-presidents-address-at-johns-hopkins-university-peace-without-conquest>, [última consulta em 10/09/2020]

³¹ John K. ELLSWORTH: *Operation Rolling Thunder: Strategic Implications of Airpower Doctrine*, p. 11.

³² U.S. Department of State - Document 346. Notes of the President’s Meeting with Secretary McNamara, Secretary Rusk, Walt Rostow, and George Christian, October 4, 1967. In *Foreign Relations of the United*

As finalidades políticas eram inconsistentes com o modelo de ataque estratégico desenvolvido pela USAF desde a Segunda Guerra. A utilização de aeronaves táticas e a restrição de alvos também impediram a aplicação de um efetivo bombardeio estratégico.³³ Para o JCS, muitos alvos importantes estavam na área de Hanói-Haiphong e na foz do Rio Vermelho. O JCS começou a pressionar McNamara e a Johnson a suspender as restrições às operações aéreas e atacar de forma mais efetiva a estrutura do Vietnã do Norte.³⁴ Essas restrições revelaram a fraqueza e a limitação estratégica da operação.

O secretário de defesa Robert McNamara e a maioria dos membros do Pentágono acreditavam plenamente nela, tanto que o próprio McNamara previu, em 1963, que precisamente no fim do ano de 1965, «a guerra iria terminar».³⁵

As forças norte-americanas disponíveis para a operação eram da USAF, particularmente a 7ª Força Aérea que se concentrava em bases aéreas na Tailândia, e no Vietnã do Sul, entre as quais, a 355ª Ala de Caça Tática em Takhli (F-105), a 388ª Ala de Caça Tática em Korat (F-105), a 8ª Ala de Caça Tática em Ubon (F-4) e a 366ª Ala de Caça Tática em Da Nang, Vietnã do Sul (F-4). E uma mistura de aeronaves de reconhecimento (RF-101 e RF-4) e caças (F-104 e posteriormente F-4) em Udorn que compunha a 432ª Ala de Reconhecimento Tático. Cada uma das bases na Tailândia tinha uma única Ala Aérea com até quatro esquadrões de combate, eram mais de setenta caças que dividiam espaço com uma variedade de outras aeronaves. As Alas Aéreas mantiveram suas designações numéricas até o final da Rolling Thunder. Estavam sob comando direto do general William Momyer,³⁶ que também era vice comandante do MACV. A aviação naval operava dos Porta-aviões da Força Tarefa 77 a partir de dois pontos no Golfo de Tonkin, chamados de *Yankee Station* e *Dixie Station*, as operações navais estavam sob responsabilidade do CINCPAC - *Commander in Chief, Pacific Command* (Comandante em chefe do Comando do Pacífico), exercido pelo almirante Ulysses S. G. Sharp Jr.³⁷

A operação não levou em consideração uma coordenação de planejamento adequada das forças envolvidas, pois tanto a USAF com a USN manteve independência de suas ações, assim as zonas de operação das aeronaves foram divididas em seis regiões alvo chamadas de *Route Package*. As regiões: 1; 5 e 6A eram responsabilidade da USAF. As regiões: 2; 3; 4 e 6B eram de responsabilidade da Aviação Naval.³⁸

States, 1964-1968, V. 5: Vietnam, 1967, Washington, DC: United States Government Printing Office, 2002, p. 856.

³³ Mark CLODFELTER: “The Limits of Airpower or the Limits of Strategy: The Air Wars in Vietnam and their Legacies”, *Joint Force Quarterly*, n. 78, 2015, p. 112.

³⁴ Steven L REARDEN: *Council of War: A History of the Joint Chiefs of Staff 1942-1991*, p. 307.

³⁵ José BERNAU: *História Mundial desde 1939*, Rio de Janeiro, Salvat, 1979, p. 88.

³⁶ Wayne THOMPSON: *To Hanoi and Back: The U.S. Air Force and North Vietnam, 1966-1973*, Washington, D.C., Smithsonian Institution Press, 2002, p. 10-14.

³⁷ Ver: Edward J MAROLDA: *By Sea, Air, and Land: An Illustrated History of the U.S. Navy and the War in Southeast Asia*, Washington, D.C., Naval Historical Center, 1994.

³⁸ Wayne THOMPSON: op. cit, p. 18-19.

«Compatriotas e combatentes»: a resistência norte vietnamita a *Rolling Thunder*.

No ano de 1965, houve junção da ADF *Air Defense Force* (Força de Defesa Aérea) com a VPAF *Vietnam People Air Force* (Força Aérea Popular do Vietnã) formando a (ADF-VPAF) o que permitiu ao Vietnã do Norte a combinação das Forças de Defesa Aérea (artilharia antiaérea e misseis terra-ar) com as unidades equipadas com radar e a força aérea sob um mesmo comando. Forças de Defesa Aérea consistiam então de onze regimentos, dos quais três eram formados por unidades que operavam somente com radares.³⁹ A linha de frente no combate aéreo era responsabilidade dos dois regimentos de caça o 921º e o 923º estacionados em grandes bases, entre elas a de Kép, Gia Lam, Yen Bái, e Noi Bai e em várias pequenas bases menores de apoio, a maioria em torno da capital Hanoi e da cidade de Haiphong.⁴⁰

Os comandantes da VPAF temiam que a aviação norte-americana utilizasse, além da vantagem numérica, a sua experiência tática para variar seus padrões de ataque; mas para sua surpresa, os norte-americanos mantiveram uma rotina-padrão nos ataques. Isso acabou facilitando o planejamento da interceptação aos atacantes, tornando as operações mais simplificadas à medida que a campanha se intensificava.⁴¹

Os Norte-vietnamitas compreendiam claramente a dimensão do que estava acontecendo. Durante um discurso na assembleia nacional do Vietnã do Norte em abril de 1965, o primeiro-ministro Pham Van Dong, afirmou que todos iriam lutar «heroicamente, dignos da tradição de *Dien Bien Phu*». O premier estabeleceu as diretrizes necessárias para fortalecer as defesas do país durante os ataques, sendo elas: 1. Fortalecer as forças armadas, aumentar o treinamento e a prontidão de combate [...]. 2. Melhorar as capacidades de defesa aérea [...], para lidar [...] com o bombardeio inimigo. 3. Consolidar e desenvolver as forças armadas: soldados locais, milícias de guerrilha e forças de autodefesa [...]. 4. Fortalecer todas as atividades de trabalho da retaguarda [...].⁴² Os norte-vietnamitas estavam decididos a desenvolver um modelo de guerra assimétrica.⁴³

A dimensão da capacidade de sua defesa aérea pode ser dimensionada pela estrutura organizacional que montaram para proteger os céus do seu país diante da ofensiva

³⁹ Istvan TOPERCZER: *MiG-17 and MiG-19 Units of The Vietnam War*, Oxford, Osprey Publishing Ltd, 2001, p. 30.

⁴⁰ Roger BONIFACE: *MiGs Over North Vietnam: The Vietnam People's Air Force in Combat, 1965-1975*, Manchester, Crécy Publishing Ltd, 2015.

⁴¹ Peter DAVIES: *F-4 Phantom II vs MiG-21: USAF & VPAF in the Vietnam War*, Oxford, Osprey Publishing Ltd, 2008, p. 35.

⁴² REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO VIETNÃ. 2ª Reunião Nacional da III Assembleia Nacional 1964 – 1971. *Relatório do Governo apresentado pelo Primeiro Ministro Pham Van Dong*. 08/04/1965. <http://quochoi.vn/tulieuquochoi/anpham/Pages/anpham.aspx?AnPhamItemID=743>, [última consulta em 10/09/2020]

⁴³ Ver: I. ARREGUÍN-TOFT: *How the weak win wars: A theory of asymmetric conflict*, Cambridge, Cambridge University Press, 2006.

norte americana. Durante o período de preparação das forças armadas um plano militar de cinco anos foi estabelecido entre os anos de 1961-1965, o exército desenvolveu a estrutura de uma força armada moderna composta por três Ramos de Serviço: Exército, Defesa Aérea-Força Aérea, e da Marinha. As unidades móveis do Alto Comando do Exército e as tropas nas regiões militares tornaram-se significativamente mais fortes. A estrutura organizacional de todas as forças armadas e de cada unidade garantiu que eles pudessem realizar suas missões de curto prazo. Essa estrutura também foi capaz de se expandir rapidamente para acompanhar a extensão da guerra. Com a ajuda da União Soviética, China e outros países socialistas, o Vietnã do Norte superou as dificuldades.⁴⁴

Em comparação com os objetivos do plano de cinco anos, especialmente à luz das urgências com os combates cada vez mais intensos nos vários campos de batalha, no julgamento dos norte vietnamitas, o exército ainda era fraco em artilharia de campo, armas antiaéreas de alta altitude, tanques e veículos blindados, equipamentos de engenharia, equipamentos de comunicação e veículos de transporte. O plano, no entanto, representou um passo em frente na construção de um exército regular e moderno,⁴⁵ capaz de enfrentar os desafios que viriam.

Os combates aéreos sobre o Vietnã do Norte se iniciaram quando ocorreu o primeiro ataque a estratégica ponte de Than Hoa. Assim, em três de abril de 1965, o VPAF enviou duas esquadrilhas de quatro MiG-17 da base aérea de Noi Bai, que derrubaram um F-8 Crusader,⁴⁶ para o custo de um MiG 17. Essa missão inaugurou os 44 meses de duração da Operação *Rolling Thunder*.

No dia seguinte, houve uma nova ação que resultou em um duelo de caças F-100 Super Sabre e F-105 Thunderchief com jatos MiG-17. No total, a USAF - *United States Air Force* (Força Aérea dos EUA) perdeu onze aeronaves para forças de caças e para baterias antiaéreas nesses primeiros dias de missão, enquanto o VPAF perdeu três de suas aeronaves.⁴⁷

O ano se passou e as perdas norte-americanas foram crescendo. Até 24 de dezembro de 1965, 170 aviões dos EUA haviam sido perdidos durante a campanha, 85 da Força Aérea, 94 da Marinha, e um do Corpo de Fuzileiros Navais. Oito aeronaves da VNAF - Vietnam Air Force (Força Aérea do Vietnã do Sul) também tinham sido perdidas.⁴⁸ As tripulações da USAF tinham voado 25,971 missões e deixado cair 32,063 toneladas de bombas. Os aviadores navais tinham voado 28,168 surtidas e despejado 11.144

⁴⁴ Hoang Van THAI (et al): *Victory in Vietnam: the official history of the people's army of Vietnam, 1954-1975*, Ho Chi Minh City/Lawrence: The Military History Institute of Vietnam, University Press of Kansas, 2012, p.97.

⁴⁵ Ibidem.

⁴⁶ Por causa do sucesso do 1º envolvimento o dia 3 de abril foi declarado o dia da Força Aérea do Vietnã. Ver: Roger BONIFACE: op. cit., pp. 19-21

⁴⁷ Istvan TOPERCZER: *MiG-17 and MiG-19...*, p. 20.

⁴⁸ Chris HOBSON: *Vietnam Air Losses: U.S. Air Force, Navy, and Marine Corps Fixed-Wing Aircraft Losses in Southeast Asia, 1961-1973*, Hinckley UK, Midlands Press, 2001, pp. 15-166.

toneladas de bombas. O VNAF tinha contribuído com 682 missões com toneladas de munições desconhecidas.⁴⁹

Em julho de 1966, diante da intensa pressão da aviação norte-americana, o presidente Ho Chi Minh lançou uma grande carta aberta em «Apelo ao povo de todo o país» diante do avanço do «imperialismo ianque». Na missiva aos «compatriotas e combatentes» ele conchama a todos para resistir aos intensos ataques aéreos que o país estava sofrendo da aviação dos EUA.

Os agressores norte-americanos têm imprudentemente lançado ataques aéreos contra o Norte de nosso país, na esperança de sair da sua desastrosa situação no Sul e de impor-nos “negociações” segundo suas condições. Mas o Norte permanece inabalável. Nosso exército e nosso povo redobram seu ardor para se lançar e combater com heroísmo. [...] Nós estamos decididos a derrotar a guerra de destruição do inimigo e a apoiar com todas as nossas forças nossos irmãos do Sul.⁵⁰

Entre meados de 1965 e início de 1966, ao MiG-17 se juntou a mais moderna aeronave soviética construída, o MiG-21, que poderia lutar em pé de igualdade com as aeronaves dos EUA. Em 1967, a VPAF já mantinha uma força interceptora de 100 aeronaves, muitos dos quais estavam baseados em aeródromos da República Popular da China, fora do alcance de ataques aéreos da aviação norte-americana.⁵¹

Com a introdução em serviço do MiG-21 na VPAF, o caça passou a equipar um esquadrão de combate, o Regimento 921, na base aérea de Noi Bai, que inicialmente tinha uma mistura de MiG-21 PFs e MiG-21F-13s.⁵² O MiG-21 revelou-se capaz de fazer frente a todos os aviões norte-americanos. As várias versões do MiG-21 desempenharam diversas funções tais como: interceptação em todas as condições meteorológicas, interceptação de defesa de ponto diurno e caça em céu limpo.⁵³

O primeiro engajamento de combate do MiG-21 aconteceu em fevereiro 1966 e a primeira vitória aérea ocorreu no mês seguinte, com a derrubada de um drone de reconhecimento Ryan AQM-34 Firebee que voava 18.000m (59.000 pés).⁵⁴ A primeira perda de um MiG-21 da VPAF em combate foi relatada em 23 de abril 1966, sendo derrubado por um F-4 utilizando mísseis, ar-ar. A primeira vitória de um MiG-21 da VPAF contra

⁴⁹ Jacob VAN STAAVEREN: *Gradual Failure: The Air War Over North Vietnam, 1965–1966*, Washington, D.C., Air Force History and Museums Program, 2002, p. 316.

⁵⁰ Ho Chi MINH: “Appeal to the People of the Whole Country”, *Peking Review*. 30/1966, pp. 13-14.

⁵¹ John MORROCCO: *Thunder from Above: Air War, 1941–1968*, Boston, Boston Publishing Company, 1984, p. 148.

⁵² Alexander MLADENOV: *Mikoyan-Gurevich MIG-21*, Oxford, Osprey Publishing Ltd, 2014, p. 46.

⁵³ Bernard C NALTY, Jacob NEUFELD, George M. WATSON et al.: *Guerra Aérea no Vietnã*. São Paulo, Nova Cultural, 1986, p. 42.

⁵⁴ Alexander MLADENOV: op. cit., p. 47.

uma aeronave tripulada da USAF foi relatada em 06 de junho 1966, quando dois F-4 Phantom II foram abatidos por mísseis ar-ar.⁵⁵

Nos ataques contra os bombardeiros norte-americanos, as táticas usadas pelos pilotos de MiG-21, foram elaboradas pela VPAF, com assistência de conselheiros soviéticos, eram conhecidas como hit-and-run (atirar e correr) já usadas pelos MiG-17. Os caças do Vietnã do Norte rompiam em alta velocidade através das escoltas e atacavam os bombardeiros, forçando-os a soltar suas bombas ainda na rota para o alvo pretendido.⁵⁶ Apesar da aparência simples dos MiG-17 e dos MiG-21, eles cumpriam efetivamente a sua missão, fazendo com que os pilotos americanos abandonassem as suas cargas de bombas como uma medida defensiva.⁵⁷ Para Sweetman, «era um teatro de guerra ideal para o caça, que tinha a missão de cuidar da defesa aérea de uma área relativamente pequena». Além de que «os aviões norte-americanos de ataque e escolta operavam à longa distância, com autonomia limitada».⁵⁸

Dentro da solidariedade internacional proporcionada por seus aliados para além do compromisso expressado pelas declarações de Alexei Kossyguin quando da sua viagem a Hanoi, os chineses também deram uma imensa contribuição a defesa do Vietnã do Norte. Para Além do material bélico da União Soviética e da China, e do apoio logístico e dos engenheiros chineses foram enviados técnicos soviéticos que orientaram na operação das baterias de mísseis SA-7 Guideline.

A Coreia do Norte, enviou ajuda ao Vietnã do Norte, com pilotos de combate em outubro de 1966, no início de 1967, a Coreia do Norte enviou um esquadrão de caças ao Vietnã do Norte para apoiar os 921º e 923º Esquadrões de Caças norte-vietnamitas defendendo Hanói. Os norte-coreanos permaneceram em 1968, e foi relatado que 200 pilotos serviram. Além disso, pelo menos dois regimentos de artilharia antiaérea foram enviados também.⁵⁹

Os interceptadores da VPAF voavam sob orientação dos controladores de terra, que os posicionavam para realizar emboscadas. Os MiG faziam investidas rápidas de várias direções contra as formações de ataque dos EUA (geralmente os MiG-17 realizado ataques de frente e os MiG-21 atacaram a partir da retaguarda). Depois de derrubar os caças F-4 de escolta e forçar os F-105 a soltar suas bombas, os MiG não esperavam por retaliação, e desengajavam rapidamente do combate.⁶⁰ Durante os últimos quatro

⁵⁵ Yefim GORDON, Keith DEXTER, Dmitriy KOMISSAROV et al.: *Mikoyan Mig-21: Famous Russian Aircraft*, London, Midland Publishing, 2008, p. 366.

⁵⁶ Alexander MLADENOV: loc. cit.

⁵⁷ Wayne THOMPSON: op. cit, p. 35.

⁵⁸ Bill SWEETMAN: *Aviões de Combate – MIGs*, São Paulo, Nova Cultural, 1987, p. 30.

⁵⁹ Merle PRIBBENOW: “The 'Ology War: technology and ideology in the defense of Hanoi, 1967”, *Journal of Military History*, v. 67, n 1 (2003), p. 183.

⁶⁰ Marshal L. MICHEL: *Clashes: Air Combat over North Vietnam, 1965–1972*, Annapolis, Naval Institute Press, 2007, p. 42.

meses de 1966, 107 aviões americanos interceptados por MiG, foram forçados a abandonar as suas bombas.⁶¹

A preocupação a respeito dessas perdas começou a refletir junto ao CINCPAC - *Commander in Chief, Pacific Command*, fato exposto pelo general William Westmoreland e pelo almirante Ulysses S. G. Sharp Jr., em relatório conjunto sobre as operações aéreas e navais contra o Vietnã do Norte, no ano de 1966.⁶²

Istvan Toperczer, indicou que esta «guerra de guerrilha aérea» provou ser tão bem-sucedida que, em dezembro de 1966, os pilotos de MiG-21 do 921º Regimento de caça derrubaram 14 F-105 sem quaisquer perdas.⁶³ Caracteristicamente os pilotos de MiGs da VPAF, normalmente só se envolviam em combates aéreos se estivessem em vantagem. Essa tática demonstra que o compromisso da VPAF não era assegurar o domínio do espaço aéreo, mas impedir que as forças aéreas norte americanas realizassem suas missões com sucesso.

Em 1966, a Força Aérea e a Marinha dos EUA continuavam a depositar grandes expectativas sobre o caça F-4 Phantom, introduzindo-o como uma grande plataforma de armas, dotado de um radar de bordo completo, que possuía as maiores propriedades de velocidade e aceleração, que juntamente com novas táticas iria fornecer ao caça mais vantagem.⁶⁴ Mas, nos embates com o MiG-21 mais leves da VPAF, o F-4 começou a sofrer derrotas.

Havia ainda outros fatores que favoreciam a VPAF. Os pilotos dos EUA não estavam, «autorizados a disparar mísseis sem uma identificação visual positiva,»⁶⁵ e essa restrição neutralizava o poder ofensivo dos Phantom e deixava os MiG em vantagem.⁶⁶ Os pilotos dos MiG tinham mais facilidade em localizar o F-4 Phantom, porque era um, «caça maior e possuía um motor mais fumegante»⁶⁷ e, portanto, facilmente identificado a longas distâncias.

Perdas de aeronaves de ataque da USAF e da USN foram se tornando comuns e houve momentos de vitória total alcançada pela VPAF. Em 02 de dezembro de 1966, a USAF perdeu cinco aeronaves e a Marinha perdeu três aeronaves para combates aéreos e fogo antiaéreo o dia ficou conhecido como «Black Friday».⁶⁸

⁶¹ John MORROCCO: op. cit., p. 142.

⁶² USA. Sharp Jr, Ulysses S. Grant & Westmoreland, William. C. “Report On The War in Vietnam, June 1964 - July 1968”. <http://www.vietnam.ttu.edu/virtualarchive/items.php?item=168300010017>, [última consulta em 20/05/2020]

⁶³ Ver: Istvan TOPERCZER: *MiG-17 and MiG-19...*, pp. 11-12.

⁶⁴ Sobre o Phantom ver: Jacob VAN STAAVEREN, op. cit., p. 96.

⁶⁵ Bill SWEETMAN: op. cit., p. 31.

⁶⁶ Depois da guerra, Robert McNamara declarou que na primavera de 1967 ele e outros civis na administração se convenceram de que a *Rolling Thunder* não estava funcionando por causa das restrições, ver: Robert S MCNAMARA & Brian VAN DEMARK: *In Retrospect: The Tragedy and Lessons of Vietnam/Vietnã*, New York, Times Books, 1995.

⁶⁷ Bill SWEETMAN: loc. cit.

⁶⁸ Sobre o «Black Friday» Ver: Roger BONIFACE: op. cit., p. 42.

De junho a dezembro de 1966, somente os caças MiG-17 haviam derrubado 18 aviões dos EUA, enquanto durante as duas primeiras semanas de dezembro, os MiG-21 tomaram parte em oito engajamentos e marcaram nove vitórias. Durante este período, 55% dos aviões norte-americanos destruídos foram abatidos por caças da VPAF. E, ao longo de todo o ano de 1966, houve 196 encontros aéreos, resultando na perda de 54 aviões dos EUA.⁶⁹

A intensificação das batalhas aéreas

No plano político, em 08 de fevereiro de 1967, o presidente Lyndon Johnson havia tentado fazer uma oferta de paz ao Vietnã do Norte, através de uma carta endereçada ao Presidente Ho Chi Minh. Na mensagem, o presidente dos EUA apelava para o fato de que no futuro o mundo julgaria tanto a ele, quando o presidente Ho Chi Minh sobre os destinos do Vietnã do Norte, e refutava qualquer «incondicionalidade» para suspender os bombardeios.

Prezado Sr. Presidente:

Estou escrevendo para você, na esperança de que o conflito no Vietnã possa ter um fim. [...] Se não formos capazes de encontrar uma solução justa e pacífica, a história nos julgará severamente. [...] Nas últimas duas semanas, eu observei declarações públicas de representantes de seu governo sugerindo que você estaria preparado para entrar em conversações bilaterais diretas com representantes do Governo dos Estados Unidos, desde que deixássemos “incondicionalmente” e permanentemente nossas operações de bombardeio contra o seu país e todas as ações militares contra ele. [...] Deixe-me francamente afirmar que vejo [...] grandes dificuldades nesta proposta. [...] Estou preparado para ordenar a cessação de bombardeio contra o seu país e mais ainda à suspensão do aumento das forças americanas no Sul Vietnã, logo que eu estiver certo de que a infiltração do Vietnã do Sul por terra e por mar tenha cessado.⁷⁰

O presidente Ho Chi Minh respondeu a carta no dia 15 do mesmo mês, tratando de reafirmar a condição de suspensão «incondicional» dos bombardeios ao seu país, para se abrir à possibilidade de negociação, bem como negou qualquer possibilidade de paz nos termos dos EUA que significasse a rendição do Vietnã do Norte.

⁶⁹ István TOPERCZER: *Air War Over North Vietnam: The Vietnamese People's Air Force 1949-1977*, Carrollton, Texas, Squadron Signal Publications, 1998, p. 16.

⁷⁰ USA, President Johnson's Letter, “*The Department of State Bulletin, LVI, N° 1450*”, Washington, D.C., Superintendent of Documents U.S. Government Printing Office, 1967, p. 595-596.

Excelência, em 10 de fevereiro de 1967, recebi sua mensagem. Aqui é a minha resposta.

[...] Se o governo dos Estados Unidos quer realmente falar, ele deve primeiro suspender incondicionalmente os atentados e todos os outros atos de guerra contra a República Democrática do Vietnã. É somente após a suspensão incondicional dos bombardeios americanos e de todos os outros atos de guerra americanos [...], que a República Democrática do Vietnã e os Estados Unidos poderão iniciar as conversações e discutir questões que afetam as duas partes. O povo vietnamita nunca vai ceder à força, ele nunca vai aceitar conversar sob a clara ameaça de bombas. Nossa causa é absolutamente justa. É desejável que o Governo dos Estados Unidos aja em conformidade com a razão. Atenciosamente, Ho Chi Minh.⁷¹

Quando o presidente Lyndon Johnson escreveu ao presidente Ho Chi Minh em busca de uma resolução do conflito, os já EUA estavam em uma posição bastante fragilizada. O líder vietnamita e o seu primeiro-ministro, Le Duan tinham consciência disso, Le Duan reconhecia ainda que a guerra política teria um papel crítico no conflito que se desenvolvia, e incorporou-a ao planejamento da defesa aérea.

Ficou evidente que ele desenvolveu uma estratégia para não apenas reduzir a eficácia de uma campanha de bombardeio dos EUA, mas também minar a confiança nessa campanha. O objetivo final era diminuir o apoio público a *Rolling Thunder* tanto na comunidade internacional quanto nos Estados Unidos.

No plano militar, especificamente em relação à guerra aérea. O ministro da defesa, general Vo Nguyen Giap, em 24 de março de 1967, ordenou que os regimentos n.º 921; 923 e 919 fossem incorporados a 371ª Divisão Aérea «Thang Long»⁷² (*Sư đoàn Không quân 371*) sob comando do Tenente-Coronel Nguyen Van Tiene.⁷³ Mas o início do ano de 1967 foi muito difícil para os pilotos de MiG-21 do Vietnã do Norte, cinco aeronaves foram perdidas durante a Operação *Bolo*, uma grande operação de combate aéreo lançada pela USAF a fim de deter a ação dos caças MiG-21.⁷⁴

Após esta batalha, a força de MiG-21 da VPAF foi prontamente mantida em terra,⁷⁵ mas quatro meses depois retomou as operações de combate adotando táticas hit-and-run (atirar e correr) mais eficazes, com ataques de alta velocidade a partir da retaguarda e de acima.⁷⁶

⁷¹ USA, President Ho Chi Minh's Reply. "The Department of State Bulletin, LVI, N° 1450", Washington, D.C.: Superintendent of Documents U.S. Government Printing Office, 1967, p. 596-597.

⁷² O nome da Divisão Aérea é uma homenagem a antiga cidade Imperial de Thăng Long.

⁷³ Istvan TOPERCZER: *MiG-17 and MiG-19...*, p. 42.

⁷⁴ Ver: USA Department of the Air Force: *History Of Special 7th AF Mission Operation BOLO*, 2 January, 1967, 8 February 1967, Washington, 2014.

⁷⁵ Yefim GORDON, Keith DEXTER, Dmitriy KOMISSAROV, et al.: op. cit., p. 367.

⁷⁶ Alexander MLADENOV: loc. cit.

As táticas atualizadas foram utilizadas pela primeira vez em 31 de abril de 1967, com dois pares de MiG-21, conseguindo até um total de quatro F-105 derrubados. Apesar dessas vitórias uma semana antes, uma perda MiG-21 havia sido relatada em combate aéreo com um F-4C da USAF.⁷⁷ Mas a tática mostrou-se tão eficaz que, de agosto de 1967 até o final de fevereiro de 1968, os MiG-21 da VPAF abateram 18 caças norte-americanos, enquanto apenas cinco MiG foram perdidos.⁷⁸

Em 23 de agosto 1967 ocorreu uma grande batalha aérea quando uma formação composta por vários caças MiG-21 interceptou um grupo de 40 aviões americanos que realizavam uma missão de bombardeio. Eles derrubaram três caças norte-americanos F-4D e um caça-bombardeiro F-105D sem perder um único MiG. Oito aviadores americanos foram mortos ou capturados.⁷⁹

Havia uma grande cobertura midiática das ações aéreas sobre o Vietnã do Norte, no âmbito da imprensa, muitos jornais europeus como o *Le Monde*, ou norte-americanos como o *Chicago Tribune*, davam ênfase sobre os ataques, mesmo quando a situação era adversa para os norte-americanos que tinham caças derrubados como em 23 de agosto de 1967.

O comando dos Estados Unidos divulgou ontem que seis aviões e oito tripulantes foram perdidos em 132 múltiplas missões sobre o norte. Estes incluíam dois jatos da marinha A-6 Intruders e os dois homens da tripulação que disseram oficialmente que foram abatidos próximo a fronteira da China Vermelha durante a tentativa de escapar de ataques dos MIG. A perda dos seis aviões aumentou para 653 o total de aviões oficialmente listado como destruído mais ao norte. A maior taxa de um dia foi o último 02 de dezembro [1966], quando 8 foram derrubados com 13 tripulantes.⁸⁰

O dia 02 de dezembro de 1966 é referência ao «Black Friday» quando houve grande perda de aeronaves da aviação norte-americana no Vietnã do Norte. Os jornais em grande medida confirmavam a incapacidade da operação *Rolling Thunder* de atingir os seus objetivos em decorrência de suas perdas, levando boa parte da opinião pública americana a protestar pelo envolvimento do país no conflito, tal como o primeiro-ministro Le Duan havia previsto.

Uma imagem de heroísmo dos pilotos de caça norte-vietnamitas, foi fortemente trabalhada pelo governo, e comumente o presidente Ho Chi Minh e o ministro da defesa

⁷⁷ Alexander MLADENOV: loc. cit.

⁷⁸ Bernard C NALTY, Jacob NEUFELD, George M WATSON et al.: op. cit., p. 43.

⁷⁹ Peter E. DAVIES: op. cit., p. 58.

⁸⁰ “Pilotos yankees explodem ponte próximo a Hanói”, in *Chicago Tribune*, Chicago, p. 7, quarta-feira, 23 de agosto de 1967, <http://archives.chicagotribune.com/1967/08/23/page/7/article/yank-flyers-blast-bridge-near-hanoi>, [última consulta em 10/06/2020].

general Vo Nguyen Giap os visitavam em suas bases para cumprimentá-los por suas vitórias.

Em média, os pilotos VPAF voavam 550, 600, e até 700 missões ininterruptas, dia e noite, os pilotos que obtiveram muitas vitórias em combate voavam em média de dois, três ou quatro anos antes de passarem para funções administrativas ou de instrução em contrapartida um avião naval americano voava 125 missões, e um piloto da USAF, 100 missões.⁸¹

Os pilotos norte-americanos nem sempre admitiam que haviam sido derrubados por caças da VPAF, fato esse que acabou levando a discussões sobre as reais perdas em combate atribuídas aos pilotos do Vietnã do Norte, ambos os lados sempre contestaram mais vitórias do que o outro, no entanto Yefim Gordon, afirma que, «[...]os pilotos americanos costumavam dizer que eles foram derrubados por um míssil terra-ar ou por armas antiaéreas, porque eles acreditavam que seria ‘mais constrangedor’ reconhecer a derrota em um duelo aéreo».⁸²

No final de 1967, os EUA lançaram a tentativa mais intensa e sustentada para forçar o Vietnã do Norte a entrar nas negociações de paz. Quase todos os alvos na lista do *Joint Chiefs' of Staff* tinham sido autorizados para os ataques, incluindo bases aéreas que anteriormente estavam fora da lista.⁸³ Apenas o centro da capital Hanói, a cidade costeira de Haiphong, e área de fronteira da República Popular da China, permaneceram proibidos de sofrer ataques. Um grande esforço foi feito para isolar as áreas urbanas destruindo pontes e atacando as linhas de comunicação do Vietnã do Norte. Também foi atingido o complexo siderúrgico da cidade de Thai Nguyen, usinas de energia termoelétrica, instalações de reparo naval, ferroviário e armazéns. Como a capital Hanói presumivelmente estava ameaçada, os MiG Norte-vietnamitas entraram em massa na batalha aérea.⁸⁴

O *Le Monde*, deu ampla cobertura dos ataques a Hanoi e sobre os esforços dos norte-vietnamitas para conter os caças norte-americanos,

Saigon, 18 dez (APP). - Um novo ataque foi realizado segunda-feira em Hanoi por aviões norte-americanos. A ponte de Paul Doumer, ambas as margens do rio Vermelho e o setor de Gia Lam foram os principais alvos, mas os ataques de diversão foram realizados simultaneamente em outros pontos na região [...] muitas batalhas foram realizadas domingo no Vietnã do Norte, onde aviões dos EUA voltaram a atacar as bases de Migs em Phuc Yen e Kep, localizadas

⁸¹ Peter E. DAVIES: *USN F-4 Phantom II vs VPAF MiG-17/19: Vietnam War 1965-73*, Oxford, Osprey Publishing Ltd, 2009, p. 75.

⁸² Yefim GORDON, Keith DEXTER, Dmitriy KOMISSAROV et al.: op. cit., p. 366.

⁸³ John MORROCCO: op. cit., p. 159.

⁸⁴ Id. Ibid.

respectivamente 30 e 60 km a nordeste de Hanói. De acordo com [o Vietnã do Norte], cinco aviões americanos foram derrubados durante os combates.⁸⁵

Entre agosto de 1967 e fevereiro de 1968, a Força Aérea norte-vietnamita alcançou uma taxa proporcional de vitórias contra a USAF de 1,1:1.⁸⁶ Ou seja 1,1 vitória para 1 perda. A indefinição da campanha levou a indisposição política em Washington.

O fracasso político-estratégico da Operação *Rolling Thunder* em 1968.

O ano de 1968, a situação foi bastante adversa para os EUA, pois na madrugada de 30 de janeiro de 1968 uma campanha de ataques surpresa contra centros de comando e controle militares e civis em todo o Vietnã do Sul, foi desencadeada pelo Viet Cong (VC) e do Exército Popular do Vietnã do Norte (PAVN).⁸⁷ O ataque teria um impacto traumático sobre o governo em Washington e desencadearia uma reavaliação de toda a política americana.⁸⁸

De maio de 1967 a outubro de 1968 o planejamento dos ataques aéreos da operação *Rolling Thunder* enfocou em alvos que ainda haviam sido poupados da infraestrutura industrial do Vietnã do Norte, bem como alvos de oportunidade “fugazes”. Em janeiro de 1968, no entanto, com a ofensiva do Tet iniciada interrompeu-se a campanha, obrigando, por exemplo a Marinha a transferir recursos aéreos para missões de apoio aéreo de fechamento destinadas a defender posições importantes no Vietnã do Sul.

A lição da ofensiva do Tet a respeito do bombardeio deveria ter sido inequivocamente clara para seus defensores e críticos. Bombardeios para interditar o fluxo de homens e suprimentos para o sul foram um sinal de falha. Os recursos necessários para iniciar uma ofensiva de proporções Tet e sustentar as baixas e despesas com munições que ela acarretou foram todos fluidos para o sul, apesar dos pesados bombardeios no Vietnã do Norte, Laos e Vietnã do Sul. Agora estava claro que o bombardeio por si só não impediria os comunistas de acumular o material e infiltrar a mão de obra necessária para conduzir operações massivas, se assim desejassem. Além disso, Tet demonstrou que a vontade de se submeter aos sacrifícios e sofrimentos exigidos era mais do que ampla.⁸⁹

A ofensiva do Tet foi um ponto de viragem na guerra e uma vitória estratégica para o inimigo. Tendo ouvido apenas relatos positivos sobre a guerra do general William C. Westmoreland comandante do MACV - *U.S. Military Assistance Command, Vietnam*

⁸⁵ “O Mundo. Muitas batalhas aéreas no Norte.”, in *Le Monde*, Paris, 19 de dezembro de 1967, http://www.le-monde.fr/archives/article/1967/12/19/nombreux-combats-aeriens-aunord_2611319_1819218.html#fL1kFdSpU7beMUbl.99, [última consulta em 12/06/2020].

⁸⁶ Stephen EMERSON: op. cit., p 181

⁸⁷ Mike GRAVEL: *The Pentagon Papers: The Defense Department History of United States Decisionmaking on Vietnam*, vol.4, Boston, MA, Beacon Press, 1971-72, p. 234.

⁸⁸ *Ibidem*, p. 197.

⁸⁹ Mike GRAVEL: op. cit., p. 235

(Comando de Assistência Militar dos EUA, Vietnã) e outros funcionários do governo durante os meses anteriores, muitos americanos, incluindo o presidente Johnson, agora consideravam a guerra invencível.

No contexto da guerra aérea das 184 aeronaves norte-americanas perdidas sobre os céus do Vietnã do Norte, 75 eram da Força Aérea, 59 da Marinha e cinco do Corpo de Fuzileiros Navais. Dessas, 22 por cento foram derrubadas por caças MiG.⁹⁰ Como resultado, o comando militar americano autorizou as operações contra os aeródromos do Vietnã do Norte, que anteriormente estavam fora da lista de ataques.⁹¹

Ao longo de 03 anos da campanha aérea, figuras públicas proeminentes da sociedade civil norte-americana, como atriz Jane Fonda que viajou até o Vietnã do Norte, seu futuro esposo, Tom Hayden, que organizou várias manifestações de estudantes contra a guerra, o pastor Martin Luther King Jr., o pugilista Muhammad Ali, o padre Daniel Berrigan e seu Irmão Philip Berrigan, além do reverendo presbiteriano William Sloane Coffin, estavam na linha de frente dos protestos nos EUA. No início daquele ano de 1968, envolto sob forte pressão, acreditando que a Rolling Thunder estava fazendo pouco para enfraquecer a vontade do inimigo de lutar, o presidente Johnson fez um discurso em 31 de março de 1968 pela televisão ao povo americano, onde anunciou a suspensão das operações de bombardeio ao norte do paralelo 19, e outra oferta para negociar um acordo de cessar fogo com Hanói.⁹² Lyndon Johnson na ocasião também renunciava a sua candidatura para um segundo mandato. Entre abril e maio de 1968, também explodiram os protestos estudantis na universidade de Columbia, em Nova York.

No exterior, o cantor John Lennon, sua esposa Yoko Ono e o intelectual inglês Bertrand Russel, que mantinha correspondência ativa com o presidente Ho Chi Minh, atuaram como ativistas do pacifismo internacional contra a guerra, especialmente contra os ataques aéreos, Russel instituiu inclusive um tribunal internacional para julgar os crimes de guerra dos EUA no Vietnã.⁹³

De abril ao final de outubro, os bombardeios haviam se concentrado na área situada entre a Zona Desmilitarizada e o paralelo 19, atingindo níveis de intensidade ainda maiores, com vistas a pressionar o governo norte-vietnamita a suspender a ação no sul. Na noite de 31 de outubro de 1968, o presidente Lyndon Johnson parecia acreditar que os EUA haviam atingido um estágio de negociação que fosse favorável para suas forças e para o Vietnã do Sul, quando então anunciou em um discurso televisionado

⁹⁰ Chris HOBSON: loc. cit.

⁹¹ Ivan RENDALL: *Rolling Thunder: Jet Combat from World War II to the Gulf War*, New York, Simon and Schuster, 1999, p. 154.

⁹² Lyndon Baines JOHNSON: "The President Announcing Steps To Limit the War in Vietnam, March 31, 1968", *Public Papers of the Presidents of the United States: Lyndon B. Johnson, 1968-69*. Volume I, entry 170, pp. 469-476. Washington, D. C.: Government Printing Office, 1970. <http://www.lbjlibrary.org/exhibits/announcing-steps-to-limit-the-war-in-vietnam>, [última consulta em 15/06/2020].

⁹³ Ver: Bertrand RUSSELL: *Crimes de Guerra no Vietnam*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

a suspensão da *Rolling Thunder*. O que de fato entrou em vigor em 1º de novembro de 1968.

Segundo o presidente. «O fortalecimento do moral do Vietnã do Sul e o desempenho positivo do Exército dos EUA eram condições que permitiam a viabilidade das negociações.» Diante disso, Johnson julgava que era seu «[...] dever buscar uma solução honrosa à guerra, [...]» Isso o obrigava a «[...] reconhecer ser a hora necessária para agir sem demora». ⁹⁴

Durante a Operação *Rolling Thunder*, devido aos combates e a diversas circunstâncias operacionais, a USAF perdeu 506 aviões; a Marinha 397; e os Fuzileiros Navais 19 aeronaves próximo ou sobre o Vietnã do Norte. ⁹⁵ Das tripulações, 745 aviadores foram derrubados, a USAF registrou que 145 foram resgatados, 255 foram mortos, e 222 capturados (23 dos quais morreu em cativeiro), havendo 123 desaparecidos. ⁹⁶

Os números totais de vítimas da Marinha dos EUA e do Corpo de Fuzileiros Navais são mais difíceis de apontar. De acordo com Marolda, «de 6 junho de 1964 a 1º novembro de 1968, 458 dos 912 tripulantes aeronavais caíram como resultado de combates ou em incidentes no Vietnã do Norte e no Laos». ⁹⁷ Outros. «foram recuperados no mar». ⁹⁸ Mas muito aviadores navais acabaram mortos, capturados ou desaparecidos durante essas operações combinadas.

⁹⁴ Lyndon Baines JOHNSON: “The President’s Address to the Nation Upon Announcing His Decision to Halt the Bombing of North Vietnam, October 31, 1968”, *Public Papers of the Presidents of the United States: Lyndon B. Johnson, 1968-69*, Volume II, entry 572, pp. 1099-1103. Washington, D. C.: Government Printing Office, 1970. <http://www.lbjlibrary.org/exhibits/the-president-announcing-his-decision-to-halt-the-bombing-of-north-vietnam>, [última consulta em 15/06/2020].

⁹⁵ Chris HOBSON: loc. cit.

⁹⁶ John SCHLIGT: *A War Too Long: The USAF in Southeast Asia 1961-1975*, Washington, D.C., Air Force History and Museums Program, 1996, p. 53.

⁹⁷ Edward J MAROLDA: op. cit., p. 1994, p. 82.

⁹⁸ Ibidem.